



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Vice-Presidência de Educação,  
Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE NA  
INTERPROFISSIONALIDADE**

**VANESSA JANEIRO SANTOS**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O FLUXO DE ACESSO A REDE DE ATENÇÃO  
MATERNO-INFANTIL/CEGONHA EM MACEIÓ**

**ALAGOAS  
2021**

**VANESSA JANEIRO SANTOS**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O FLUXO DE ACESSO A REDE DE ATENÇÃO  
MATERNO-INFANTIL/CEGONHA EM MACEIÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública com ênfase na Interprofissionalidade, Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Ma. Quitéria Maria Ferreira da Silva

**ALAGOAS  
2021**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
Biblioteca Central

**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S237c Santos, Vanessa Janebro.

Educação em saúde sobre o fluxo de acesso a rede de atenção materno-infantil/cegonha em Maceió / Vanessa Janebro Santos. – 2021.

27 f. : il.

Orientadora: Quitéria Maria Ferreira da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública com ênfase na Interprofissionalidade) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 25-26.

Apêndices: f. 27.

1. Educação em saúde. 2. Atenção à saúde. 3. Redes de saúde - Maceió (AL) . I. Título.

CDU: 614

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meus pais, Genival Pedro (*in memoriam*) e Vanusa Janebro, que sempre me apoiaram em meus estudos.

Dedico também aos meus colegas de turma, em especial à Fátima e Betânia, pela partilha de conhecimento, paciência e, principalmente, pelo carinho no decorrer do curso.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à pessoa que, ainda no ensino fundamental, com elogios sorrisos e dedicação, fez de mim uma apaixonada pelos estudos – minha professora Nancy.

Agradeço aqueles que, em meio a todas as descobertas e aventuras da juventude, fizeram com que não perdesse o meu brilho.

À equipe de saúde da qual faço parte, na Unidade de Saúde Felício Napoleão, pelo aprendizado diário.

À assistente social Rosane Brito, pela disponibilidade e apoio, da criação até a finalização desse trabalho.

À Josenildo Cassiano, atual diretor da Unidade Felício Napoleão, pela sugestão do tema de intervenção e toda a presteza quando assim solicitado.

Às cirurgiãs-dentistas Carla Canuto, pela gentileza na iniciação do processo de estudo que fez toda diferença para chegar até aqui, e Karla Amaral, pelo aprendizado diário. Junto a vocês aprendo diariamente, em especial no trabalho de pré-natal odontológico, tão importante para a linha de cuidado na Rede Cegonha.

Às professoras Margarete Ferreira e Suely Nascimento, pela força, orientação, acompanhamento e partilha de conhecimento.

À professora Quitéria Ferreira, por todo aprendizado, tanto em sala de aula quanto na orientação e condução deste projeto.

Aos meus colegas de curso, com os quais tive oportunidade de aprender e trocar experiências no decorrer do tempo que passamos juntos.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pelo acolhimento desde a graduação até os atuais, momentos de especialização e o cuidado com todos os discentes nessa caminhada tão distinta, marcada pela pandemia da Covid-19.

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Projeto de Intervenção, discute a educação em saúde sobre o fluxo das redes de atenção à saúde em Maceió. Elegeu como problemática o acesso limitado dos usuários da Unidade às ações e serviços da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha, cenário agravado no contexto da pandemia de Covid-19. Ao buscar intervir na situação-problema, a proposta objetiva contribuir para ampliar o acesso da população aos serviços e ações das redes de atenção à saúde, com a realização de ações de educação em saúde e divulgação dos fluxos assistenciais. O referido projeto será implementado na Unidade de Saúde Felício Napoleão, no V Distrito Sanitário de Maceió, e será executado por meio de ferramentas digitais e panfletos, sala de espera nas Unidades de Saúde e rodas de conversa com a população. Com o desenvolvimento do projeto, espera-se obter uma melhoria na comunicação com a população sobre o acesso à Rede Cegonha, conhecimento dos usuários sobre os fluxos assistenciais e aprimoramento de ferramentas virtuais de educação em saúde. O projeto fortalece a perspectiva da Interprofissionalidade, uma vez que, da concepção à execução, conta com a colaboração das equipes multiprofissionais e a gestão da Unidade de Saúde.

+

**Descritores:** Rede de Saúde. Educação em Saúde. Assistência à Saúde.

## ABSTRACT

The Course Conclusion Work, in the form of Intervention Project, discusses health education on the flow of health care networks in Maceió. The Project chose as problematic the limited Access of users off he Unit to the actions and services of the Mother and Child Care Network/Stork, aggravated in the context of Covid-19. Seeking to intervene in the problem-situation, the intervention proposal aims to contribute to expanding the population's Access to the services and actions of the health care networks, with the carrying out of health education actions and dissemination of assistance flows. This Project Will be implemented at the Felício Napoleão Health Unit, in the V Sanitary District of Maceió, and Will be carried out through digital tools and pamphlets, a waiting roomat the Health Units and conversation circles with the population. It is expected with the development of the Project to improve communication with the population about Access to the Cegonha Network, knowledge of users about care flows and improvement of virtual tools for health education. The Project strengthens the perspective of Interprofessionality, since from conception to execution it relies on the collaboration of multidisciplinary teams and the management ofthe Health Unit.

**Keywords:** Health Network. Health Education. Health Care.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>SITUAÇÃO PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO/CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>DETALHAMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A – Declaração de Anuência</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE B – Termo de Aceite e Compromisso de Orientação</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2019, o município de Maceió, capital de Alagoas, possui população de 1.054.843 habitantes e densidade demográfica de 2.068,81 hab/km<sup>2</sup>.

O município está dividido em 51 bairros, sendo estes subdivididos em 08 (oito) Regiões Administrativas e/ou Distritos Sanitários (DS), de acordo com a organização espacial desenhada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MACEIÓ, 2017).

Segundo estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em conjunto com a Fundação João Ribeiro e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgado em 2015, Maceió ocupava o último lugar no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre as vinte regiões metropolitanas analisadas, com 0,702. Tais dados indicavam que o baixo índice de IDH traduzia as precárias condições socioeconômicas da população, incidindo negativamente na situação de saúde do município.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 28,0% e o salário médio mensal era de 2,7 salários-mínimos. Acerca dos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, Maceió tinha 38,8% da população nessas condições, o que a colocava na posição 2897 dentre as 5570 cidades do Brasil. Os dados em relação à renda confirmam a análise anterior das precárias condições econômicas da população da capital alagoana, uma vez que parte significativa ainda se encontra na linha de pobreza.

Em relação ao perfil epidemiológico, o conhecimento das principais causas de morte constitui-se um dos aspectos primordiais para atingir os objetivos da Política de Saúde. Nesta perspectiva, a Análise de Situação de Saúde de Maceió 2020 indica a ocorrência de um total de 6.109 óbitos no município de Maceió em 2019. As principais causas de óbito foram: doenças do aparelho circulatório (29,0%), neoplasias (14,1%), causas externas de morbidade mortalidade (13,3%) e doenças do aparelho respiratório (10,1%).

Ainda de acordo com a Análise de Situação de Saúde de Maceió (2020), no tocante à morbidade, no período acumulado 2015-2019, foram notificados 93.849

agravos em Maceió. Nesse contexto, a maior concentração de registros foi por Atendimento Antirrábico (24,72%) e Acidente por Animais Peçonhentos (22,92%).

Em relação às causas básicas de internações, os dados referentes à produção hospitalar, especialmente de internações e procedimentos de alta complexidade, demonstram que, na série histórica de 2015 a 2019, as maiores frequências de internações foram de neoplasias/tumores (10,05%) e doenças do aparelho circulatório (10,04%) que, conforme análise epidemiológica, também têm sido as principais causas de morte.

Quanto à organização dos serviços de saúde, de acordo com o Plano Municipal de Saúde de Maceió 2018/2021, revisado em 2020, a rede assistencial do SUS é composta por 64 unidades, sendo: 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Demanda Espontânea (Modelo Tradicional); 31 Unidades de Saúde da Família (USF); 04 Unidades Básicas de Saúde Mistas (UBS/USF); 04 Unidades Docentes Assistenciais (UDA); 08 Unidades de Referência em Saúde (URS); 05 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (03 CAPS II de transtornos mentais; 01 CAPS AD III referência para os usuários de álcool e drogas, 01 CAPSI referência para Alagoas no atendimento à criança); 07 Serviços de Residências Terapêuticas (SRT); e 01 Unidade de Acolhimento Infantojuvenil com caráter residencial transitório funcionando 24h. Também conta com 01 Centro de Especialidades PAM Salgadinho, comportando a central do Laboratório de Análises Clínicas de Maceió (LACLIM) e 01 Centro Pós-Covid-19, 02 Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), 01 Módulo Odontológico e 02 Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Como complemento à rede assistencial do município, há ainda os seguintes dispositivos: 06 Equipes de Consultório na Rua (CnaR); 10 Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); e 13 Equipes de Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), distribuídos em: 09 Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliares (EMAD), 01 EMAD Hospitalar e 03 Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP).

A Unidade Básica de Saúde Felício Napoleão, local de realização do projeto de intervenção, localiza-se no bairro do Jacintinho, no VI Distrito Sanitário. Atende uma população em torno de 78.000 usuários e as principais ações e serviços ofertados são: acolhimento humanizado, execução dos programas de atenção à saúde – criança, adolescente, mulher, homem e idoso –, atendimento odontológico, assistência ao paciente com tuberculose e hanseníase, acolhimento da população

em situação de rua, acompanhamento das gestantes e crianças cadastradas no programa Bolsa Família, vacinação, procedimentos básicos (curativos, retiradas de pontos, nebulização e reidratação oral, exames (teste rápido de *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), Sífilis e Hepatites B e C), coleta de citologia oncológica, teste do pezinho, exame de escarro e exames laboratoriais, dispensação de medicamentos básicos, dispensação de contraceptivos e preservativos, planejamento familiar, marcação de exames e consultas especializadas e grupos de educação em saúde.

Em se tratando das redes temáticas, em consonância com a Política Nacional de Saúde, o SUS em Maceió também se organiza e desenvolve ações em 05 redes: Rede Materno-infantil (Cegonha), Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência, Rede de Atenção às Doenças Crônicas, Rede Psicossocial e Rede de Urgência e Emergência. Cada rede possui seus pontos de atenção e fluxos assistenciais para atender a população do município, buscando estar articulada com a lógica de organização territorial dos Distritos Sanitários (MACEIÓ, 2019).

Em que pese a existência das referidas redes e de fluxos organizacionais em cada uma delas para garantir o acesso dos usuários as ações e serviços, observa-se que, além insuficiência dos pontos de atenção para atendimento à população, a maioria dos usuários não tem conhecimento das formas de acesso aos serviços.

Desse modo, um dos principais problemas da Unidade de Saúde tem sido viabilizar o acesso dos usuários aos serviços das redes de atenção (Materno Infantil/Cegonha, RUE, Psicossocial, Crônicas e Pessoa com Deficiência), seja nos pontos de atenção do território, seja nos serviços de referência para toda Maceió. Problemática que se agravou com a crise sanitária, pois, com a pandemia da Covid-19 e a exigência do isolamento social, muitas ações tiveram de ser suspensas ou redimensionadas.

Considerando a análise situacional de saúde e o contexto da Unidade Felipe Napoleão, este projeto de intervenção busca desenvolver um processo de educação em saúde com a população usuária da referida unidade, para divulgação e orientação em relação ao fluxo de acesso à Rede de Atenção Materno Infantil/Cegonha em Maceió.

## 2 SITUAÇÃO-PROBLEMA

A organização assistencial do SUS em redes de atenção, incluindo as redes temáticas – Rede Materno-infantil (Cegonha), Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência, Rede de Atenção às Doenças Crônicas, Rede Psicossocial e Rede de Urgência e Emergência –, é uma realidade da Política de Saúde em Maceió nos últimos anos.

As gerências dessas redes têm feito um trabalho de divulgação dos fluxos nas Unidades de Saúde para facilitar o acesso da população. Contudo, esse trabalho informativo tem sido precário, pois parte significativa dos profissionais nas unidades ainda desconhece os fluxos, algo que dificulta a prestação de orientação correta à população.

Boa parte dos usuários também não compreende os fluxos assistenciais e não consegue acessar os serviços, seja pela deficiência das próprias redes em não ter como atender a demanda, seja pelo desconhecimento dos caminhos e formas de funcionamento das redes.

Além disto, o cenário da pandemia de Covid-19 impactou profundamente na dinâmica da realidade, pois a população passou a adotar como prática o isolamento social e, na organização dos serviços de saúde no SUS, toda dinâmica do processo de trabalho foi modificada. Inclusive, as equipes multiprofissionais passaram a utilizar as ferramentas virtuais como meios de comunicação com a população.

Nesse contexto, a Unidade de Saúde Felipe Napoleão – que atua com equipe multidisciplinar e ações de promoção, prevenção e educação em saúde –, também teve que modificar a metodologia de trabalho, buscando novas roupagens e instrumentais para garantir o atendimento à população. A divulgação das formas de funcionamento das redes, portanto, ficou mais difícil durante a pandemia.

Diante dessa realidade, a proposta de intervenção busca enfrentar o seguinte *problema*: acesso limitado dos usuários da Unidade as ações e serviços da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha, agravado no contexto da pandemia de Covid-19.

Identifica-se como principais *nós críticos* do problema: 1) insuficiente compreensão da população em relação fluxos de acesso a Rede Cegonha; 2) instrumentos virtuais limitados para divulgar as ações e serviços da Rede Cegonha no período pandêmico.

### 3 JUSTIFICATIVA

A orientação da população quanto aos fluxos de acesso às ações e aos serviços de saúde é uma tarefa essencial no rol de atribuições dos profissionais de saúde e equipes gestoras das unidades. Ter fluxos assistenciais bem definidos e usuários informados é uma forma de demonstrar qualidade no atendimento e eficiência na organização dos serviços.

Face a essa premissa, a organização do sistema de saúde em redes tem sido uma prática exitosa no SUS, facilitando o acesso da população e trabalhando a humanização das práticas de atenção à saúde. Desse modo, a Rede Cegonha foi concebida e vem sendo operacionalizada como estratégia de mudança na atenção materno-infantil, cujo objetivo é organizar um novo modelo de atenção ao parto, nascimento e à saúde da criança, garantindo atenção integral à saúde, com acesso, acolhimento e resolutividade (FILHO; SOUZA, 2021).

A Rede Cegonha foi implantada por meio da Portaria nº 1.459/2011, que estabelece como diretrizes: garantia do acolhimento com classificação de risco, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal; garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro; garantia de boas práticas e segurança na atenção ao parto e ao nascimento; garantia da atenção à saúde das crianças de 0 a 24 meses, com qualidade e resolutividade; e a garantia da ampliação do acesso ao planejamento reprodutivo.

Em Maceió, a Rede tem apresentado resultados positivos quanto à organização do fluxo dos serviços nos Distritos Sanitários, com vinculação das gestantes às maternidades de referência, evitando a peregrinação das mulheres no momento do parto. Além disso, a Rede tem estimulado boas práticas do pré-natal e a garantia do acesso das gestantes aos exames laboratoriais nos locais de referência nos territórios (MACEIÓ, 2020).

Em que pese os avanços da Rede Cegonha no município, a população no V Distrito Sanitário ainda tem dificuldade de compreender o fluxo de organização da Rede Cegonha, com parte das gestantes desconhecendo informações e direitos que estão garantidos, tanto em relação ao acesso às maternidades, quanto à segurança e boas práticas ao pré-natal, parto e nascimento.

Esta realidade de insuficiência de informação da população acerca dos fluxos e diretrizes da Rede Cegonha – identificada em diálogos com a população, profissionais de saúde e diretor da Unidade de Saúde Felício Napoleão no cotidiano do trabalho – motivou a realização de projeto de intervenção, cujo foco é fortalecer as ações de educação em saúde, especialmente na divulgação de informações sobre a rede em questão.

O trabalho tem relevância para a população usuária, principalmente para as mulheres, crianças e suas famílias, na medida em que pode contribuir para a humanização das práticas de saúde, fortalecendo o acolhimento e os vínculos, o atendimento e a garantia dos direitos dessa população, além de contribuir na definição de responsabilidades entre os serviços para a continuidade da atenção integral.

O Projeto de Intervenção também assume importância para saúde pública, pois os resultados almejados têm como perspectiva fortalecer a organização do serviço no âmbito local, bem como aprimorar as ferramentas utilizadas nos processos de trabalho e visam estimular vínculos solidários e a participação coletiva no processo da gestão.

## 4 OBJETIVO GERAL

### 4.1 Objetivo geral

Contribuir para ampliar o acesso da população aos serviços e ações das redes de atenção à saúde, por meio da divulgação dos fluxos assistenciais.

### 4.2 Objetivos específicos

- Registrar mudanças na organização dos serviços da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha para atendimento durante a pandemia de Covid-19;
- Organizar ferramentas virtuais de divulgação dos fluxos assistenciais da Rede Cegonha;
- Realizar momentos de diálogo com a população acerca do acesso aos serviços e ações da rede.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são concebidas como organizações horizontais de serviços de saúde, com centro de comunicação na Atenção Primária à Saúde (APS), que permite prestar assistência contínua e integral à determinada população – de forma humanizada, segura e com equidade, no tempo e lugar certos, com custo e a qualidade certos – e se responsabiliza pelos resultados sanitários e econômicos relativos a tal essa população (MENDES 2011).

No SUS, a concepção de rede foi intensificada com o Pacto pela Saúde, em 2006, tendo como base a avaliação crítica de que o SUS é um sistema fragmentado e que o modelo de atenção vigente era inadequado para o enfrentamento da situação epidemiológica do país (FILHO; SOUZA, 2021). Assim, a RAS foi oficialmente incorporada ao SUS a partir de 2010, por meio de dois instrumentos jurídicos: a Portaria n.º 4.279, de 30 de dezembro de 2010, que estabelece diretrizes para a organização das redes de atenção à saúde no âmbito do SUS; e o Decreto n.º 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei n.º 8.080/90.

Conforme documentos institucionais de diretrizes para estruturação das redes, as RAS são conceituadas enquanto arranjos organizativos de ações e serviços de saúde de diferentes densidades tecnológicas que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir integralidade ao cuidado (BRASIL, 2010).

A Rede Cegonha, com a portaria 1.459 de 24 de julho de 2011, está fundamentada na humanização de atenção à saúde. Consiste numa de cuidados para assegurar à mulher o direito ao planejamento produtivo, à atenção humanizada na gravidez, ao parto e ao puerpério, bem com assegurar à criança o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e desenvolvimento saudáveis, até os dois anos de idade (BRASIL, 2011).

Dessa maneira, a Rede Cegonha objetiva implementar um novo modelo de atenção ao parto, nascimento e saúde da criança, com vistas a garantir acesso, acolhimento e resolutividade, bem como a redução da mortalidade materna e neonatal. As diretrizes da rede se baseiam em acolhimento com classificação de risco, melhoria no acesso e qualidade do pré-natal, garantia do vínculo da gestante à uma unidade de referência, assim como ao transporte seguro, acompanhante

durante o parto e puerpério ambiência, estímulo ao parto normal, aleitamento materno e vacinas nas primeiras horas de vida.

A estratégia Rede Cegonha visa oferecer às gestantes atendimento cada vez mais qualificado e humanizado, desde o planejamento reprodutivo até o segundo ano de vida da criança, buscando evidenciar os benefícios do parto normal, diminuindo o número de cesarianas desnecessárias, bem como promovendo contato imediato entre mãe e bebê (BRASIL, 2011).

A linha de cuidado materno infantil está inserida na rede cegonha, que visa prestar atendimento integral à mulher e à criança, motivando e sensibilizando os profissionais envolvidos para a prestação de assistência humanizada e qualificada. Além disso, tem sua aplicabilidade nas Unidades Básicas de Saúde desde o planejamento reprodutivo, englobando atendimento à mulher no teste de gravidez, avaliação do risco gestacional, com os princípios de humanização toda gestante tem direito a acessar atendimento de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério, a maternidade no momento do parto e o neonato, de forma humanizada e segura (BRASIL, 2011).

Conforme Filho e Souza (2021), acerca dos objetivos e eixos estratégicos da Rede Cegonha e os desafios para implementação,

Os eixos destacados como estratégicos em sua implementação e objetivos da RC trazem a marca desafiadora de novos modos de qualificação do trabalho em sua organização e relações institucionais e subjetivas, junto com o desafio de uma formação para sustentar mudanças. Esses desafios estendem-se na perspectiva mais ampliada de redes em produção de articulações em vários âmbitos, passando pelos recursos e conexões que asseguram integralidade como também pela quebra de tradicionais fronteiras de saberes e poderes que obstaculizam o agir em conjunto e corresponsável, âmbito que instigamos ser enfrentado com a noção de transversalidade (FILHO; SOUZA, 2021, p. 779).

Os princípios da Rede Cegonha são referenciados no respeito nos direitos humanos de mulheres e crianças, consideradas as questões de gênero, bem como os aspectos étnicos e raciais, as desigualdades sociais e regionais; a decisão política de investimentos na maioria da atenção obstétrica e neonatal; e a ampla mobilização e participação de gestores e organizações sociais.

## 6 PERCURSO METODOLÓGICO/CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O Projeto de Intervenção está referenciado no Planejamento Estratégico Situacional (PES), partindo da seleção de um problema e descrevendo seus respectivos nós-críticos, a partir dos quais foi elaborada uma proposta de intervenção (TEIXEIRA, 2010). Para isso, foram realizadas algumas etapas:

**Primeira etapa:** articulação e diálogo com profissionais e diretor da Unidade de Saúde Felício Napoleão para identificação da *situação-problema*, que se caracterizou no campo de problema de organização de serviço de saúde, a saber: “Acesso limitado dos usuários da Unidade as ações e serviços da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha, agravado no contexto da Covid-19”. Identificou-se como principais *nós críticos* do problema: 1) insuficiente compreensão da população em relação fluxos de acesso a Rede Cegonha; 2) instrumentos virtuais limitados para divulgar as ações e serviços da Rede Cegonha.

**Segunda etapa:** realização de revisão bibliográfica, por meio de buscas em plataformas virtuais, utilizando os seguintes descritores: redes de saúde, educação em saúde e assistência à saúde. Também foram consultados *sites* institucionais e portarias ministeriais que tratam das redes de atenção, especialmente da Rede Materno-Infantil/Cegonha.

**Terceira etapa:** organização da proposta de intervenção a ser implementada em parceria com os profissionais de saúde atuantes em equipes multiprofissionais, bem como com o Conselho Gestor da Unidade de Saúde.

**Método:** com base na análise situacional da realidade e na identificação do problema e seus nós críticos, foi elaborado plano de intervenção focado na educação em saúde, cujas ações virtuais e presenciais visam orientar a população sobre o fluxo de atendimento na Rede Cegonha.

**Cenário/local:** Unidade de Saúde Felício Napoleão – V Distrito Sanitário de Maceió.

**Atores sociais:** população usuária vinculada à Unidade de Saúde, profissionais de saúde das equipes multiprofissionais e equipe gestora.

**Instrumentos pedagógicos:** para desenvolvimento das ações, serão organizadas ferramentas virtuais de divulgação dos fluxos assistenciais da Rede Cegonha (*cards*, grupos de *Whatsapp*, vídeos). Também serão realizados momentos de diálogo com a população, por meio de sala de espera e reuniões.

**Monitoramento:** será construído um instrumento de registro das atividades virtuais e presenciais realizadas, indicando o quantitativo de pessoas atingidas e os conteúdos abordados. Também será registrada a opinião da população quanto à utilidade das informações divulgadas sobre o fluxo da Rede Cegonha.

**Avaliação:** ao final do projeto será realizado um encontro, contando com profissionais de saúde e equipe gestora da Unidade, para avaliar os resultados.

## 7 DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### 7.1 Plano de Intervenção

O Plano de Intervenção consta de um rol de ações de educação em saúde, com a população usuária da Unidade de Saúde Felício Napoleão, sobre a Rede Cegonha, tendo em vista que a situação-problema identificada foi o acesso limitado dos usuários da Unidade às ações e serviços no bojo da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha – realidade agravada no contexto da pandemia de Covid-19. O projeto será executado por meio da divulgação de informações em ferramentas digitais e panfletos, bem como de salas de espera na Unidades de Saúde e rodas de conversa com a população, de forma articulada com os profissionais das equipes multiprofissionais de saúde e a equipe gestora da Unidade.

### 7.2 Público-alvo

População usuária da Unidade de Saúde Felipe Napoleão, especialmente as mulheres gestantes e seus familiares.

### 7.3 Desenho da operação

**Quadro 1** – Desenho de Operações sobre o **Nó crítico 1** “Insuficiente compreensão da população em relação fluxos de acesso a Rede Cegonha” relacionado ao **problema** “Acesso limitado dos usuários da Unidade as ações e serviços da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha”.

<b>Nó crítico 1</b>	Insuficiente compreensão da população em relação aos fluxos de acesso à Rede Cegonha
<b>Operação</b>	Sala de espera e rodas de conversa com a população sobre as diretrizes da Rede Cegonha e os fluxos assistenciais de acesso à rede em Maceió
<b>Projeto</b>	Educação em Saúde sobre o fluxo da Rede Cegonha
<b>Resultados esperados</b>	Aumento do nível de compreensão da população sobre as diretrizes da Rede Cegonha; Melhoria no acesso à Rede Cegonha, com conhecimento do fluxo.
<b>Produtos esperados</b>	Fluxo da Rede Cegonha divulgado; Salas de espera e rodas de conversas realizadas
<b>Atores sociais/ responsabilidades</b>	Profissionais de saúde das equipes multiprofissionais e diretor da Unidade
<b>Recursos necessários</b>	Estrutural/Organizacional: espaço físico e material didático Cognitivo: informação e equipe com conhecimento sobre a Rede Cegonha Financeiro: não tem Político: adesão da direção da unidade, equipe técnica e população usuária
<b>Recursos críticos</b>	Político: adesão da população as ações
<b>Controle dos recursos críticos / Viabilidade</b>	Ator que controla: profissionais de saúde Motivação: divulgação de informações sobre acesso e qualidade da atenção na Rede Cegonha
<b>Ação estratégica de motivação</b>	Salas de espera, com divulgação de informações, nos momentos em que a população aguarda outros atendimentos na unidade
<b>Responsáveis:</b>	Coordenadora do projeto e profissionais de saúde
<b>Cronograma / Prazo</b>	Quinzenal
<b>Gestão, acompanhamento e avaliação</b>	Reunião com profissionais e gestor para avaliação do processo de trabalho em relação a divulgação das diretrizes e fluxo da Rede Cegonha; Caixa de sugestões para saber a opinião dos usuários sobre o acesso.

**QUADRO 2 – Desenho de Operações sobre o Nó crítico 2 “Instrumentos virtuais limitados para divulgar as ações e serviços da Rede Cegonha” relacionado ao problema “acesso limitado dos usuários da Unidade as ações e serviços da Rede de Atenção Materno-infantil/Cegonha, agravado no contexto da Covid-19”.**

<b>Nó crítico 2</b>	Instrumentos virtuais limitados para divulgar as ações e serviços da Rede Cegonha
<b>Operação</b>	Elaboração de cards, panfletos e tirinhas no mural, para divulgação do fluxo e diretrizes da Rede Cegonha
<b>Projeto</b>	Informar para conhecer fluxo de acesso a Rede Cegonha
<b>Resultados esperados</b>	- Aprimoramento das ferramentas de comunicação virtual com os usuários; - Melhoria no acesso as informações sobre a Rede Cegonha; - Compartilhamento das informações entre profissionais de saúde, usuários e direção da Unidade de Saúde
<b>Produtos esperados</b>	Fluxo da Rede Cegonha divulgado de forma virtual com a população Mural informativo implantado
<b>Atores sociais/ responsabilidades</b>	Profissionais de saúde das equipes multiprofissionais e diretor da Unidade
<b>Recursos necessários</b>	Estrutural/Organizacional: Sala, computador e material didático Cognitivo: profissionais com habilidades em tecnologias da informação para confeccionar o material didático Financeiro: Não terá custos. O material didático será elaborado pelos profissionais de saúde e de tecnologia vinculados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) Político: adesão da direção da unidade para articular o profissional e confeccionar os materiais didáticos e de parte dos profissionais da unidade de saúde
<b>Recursos críticos</b>	Político: adesão dos profissionais da unidade
<b>Controle dos recursos críticos / Viabilidade</b>	Ator que controla: diretor da Unidade e Coordenadora da Rede Cegonha da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Motivação: articulação com a Coordenadora da Rede Cegonha e diretor da Unidade para apresentação da proposta, mostrando a importância em divulgar o fluxo da Rede Cegonha
<b>Ação estratégica de motivação</b>	Reuniões na Unidade de Saúde para apresentar o projeto, mostrando a importância de divulgar os fluxos para ampliar o acesso a Rede e melhorar os indicadores de saúde, para garantir adesão das equipes técnicas e gestora
<b>Responsáveis:</b>	Coordenadora do projeto e profissionais de saúde
<b>Cronograma / Prazo</b>	Mensal
<b>Gestão, acompanhamento e avaliação</b>	- Reunião com profissionais e gestor para avaliação do processo de trabalho em relação a divulgação das diretrizes e fluxo da Rede Cegonha; - Encontro de avaliação final sobre os resultados do projeto

## 7.4 Resultados Esperados

### 7.4.1 Resultados da intervenção em relação aos objetivos propostos

- Aumento do nível de compreensão da população sobre as diretrizes da Rede Cegonha;

- Melhoria no acesso à Rede Cegonha, com conhecimento das informações sobre o fluxo de atendimento;
- Aprimoramento das ferramentas de comunicação virtual com os usuários;
- *Feedback* dos usuários acerca da garantia do acesso e de direitos, por meio virtual;
- Compartilhamento de informações entre profissionais de saúde, usuários e direção da Unidade de Saúde.

#### **7.4.2 Resultados do Trabalho Interprofissional**

Com a implementação deste projeto, espera-se a melhoria da comunicação com a população sobre o acesso à Rede Cegonha, conhecimento dos usuários sobre os fluxos assistenciais e aprimoramento de ferramentas virtuais de educação em saúde. Com tais ações, o projeto fortalece a perspectiva da Interprofissionalidade, uma vez que desde o planejamento, perpassando as etapas de execução e avaliação, conta com a colaboração das equipes multiprofissionais e da gestão da Unidade de Saúde.

#### **7.5 Viabilidade**

O projeto tem viabilidade técnica e política, posto que está pautado na necessidade da Unidade de Saúde e, desde sua concepção, foi pensado e discutido com as equipes gestoras e técnicas. Além disto, o projeto não tem custos financeiros, pois as ações planejadas de educação em saúde dependem somente da articulação com os profissionais de saúde e/ou de tecnologia da informação da própria Secretaria Municipal de Saúde.

Nessa perspectiva, a proposta apresentada é objetiva, exequível, e os resultados visam a melhor organização do serviço e do acesso da população à Rede Cegonha, o que a torna viável político e tecnicamente.

## 7.6 Orçamento Estimado

Não terá custo financeiro.

## 7.7 Financiamento

Não se aplica, porque o projeto não terá custo financeiro.

## 7.8 Parcerias Estabelecidas/Responsáveis

- A parceria será realizada com os profissionais de saúde das equipes multiprofissionais e diretor da Unidade de Saúde Felício Napoleão;
- Também serão realizadas parcerias com os profissionais da Gerência da Saúde da Mulher e Coordenação de Tecnologia da Informação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió. Tais parcerias foram estabelecidas no intuito da articulação do material didático disponível sobre a Rede Cegonha, além de criar ferramentas virtuais para divulgação do fluxo.

## 7.9 Recursos Necessários

- Recursos humanos: profissionais de saúde e profissionais de tecnologia da informação;
- Recursos didáticos: materiais sobre a Rede Cegonha, panfletos, cartazes, tirinhas para mural e ferramentas virtuais.

## 7.10 Cronograma de execução

Discriminação	Meses										
	Ab r	Ma i	Ju n	Jul	Ag	Set	Ou t	No v	De z	Ja n	Fe v
1ª fase: articulação com profissionais de saúde e diretor da Unidade, para levantar a situação-problema											
2ª fase: revisão bibliográfica											
3ª fase: organização e finalização da proposta de intervenção											
4ª fase: apresentação do projeto na Unidade de Saúde											
5ª fase: articulação das parcerias na SMS											
6ª fase: execução do projeto (cards, panfletos, mural, sala de espera, roda de conversa, grupos virtuais)											
7ª fase: avaliação dos resultados											

## 7.11 Gestão, acompanhamento e avaliação

O projeto será acompanhado pela direção da Unidade de Saúde Felipe Napoleão, bem como pelos coordenadores das equipes multiprofissionais. Também será elaborado um instrumento de registro das atividades virtuais e presenciais, para possibilitar o monitoramento das ações.

Após a execução do projeto, será realizado um encontro com os profissionais de saúde e a equipe gestora da Unidade para avaliação dos resultados.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implementação da Rede Cegonha requer ações articuladas entre gestores e profissionais de saúde, pois as probabilidades de sucesso das ações são maiores. Para isso, a população precisa conhecer o fluxo de acesso à rede e as diretrizes e ações legalmente garantidas.

O projeto de intervenção partiu de uma realidade concreta da Unidade de Saúde Felício Napoleão, identificando um problema concreto da população; sua resolução tem relevância para saúde pública. Considerando o enfrentamento da problemática, foi construído um plano de intervenção focado na educação em saúde, com ações de divulgação e socialização informações sobre a Rede Cegonha, a ser executado em parceria com as equipes multiprofissionais.

Como o projeto está em fase de implementação, ainda não foi possível registrar resultados. Contudo, tem como perspectiva contribuir para o aprimoramento das ações em redes no SUS, especialmente da Rede de Atenção Materno-Infantil/Cegonha no âmbito local, além de fortalecer a aprendizagem compartilhada e o trabalho interprofissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto presidencial n.º 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha. Brasília: MS, 2011.

FILHO, S. B. S.; SOUZA, K. V. Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 775-780, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA E FUNDAÇÃO JOÃO RIBEIRO (IPEA). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), 2015**. Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/160322\\_nt\\_17\\_.Adhm.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160322_nt_17_.Adhm.pdf). Acesso em: 18 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, 2015**. [S.l.]: IBGE, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa populacional 2019**. [S.l.]: IBGE, 2018.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. **Plano Municipal de Saúde 2017/2021**. Maceió: SMS: DGPS, 2017.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. **Relatório Anual de Gestão 2018**. Maceió: SMS: DGPS, 2019.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. **Relatório Anual de Gestão 2019**. Maceió: SMS, 2020.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. **Plano Municipal de Saúde 2017/2021 Revisado**. Maceió: SMS, 2020.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. **Análise de Situação de Saúde de Maceió 2020**. Maceió: SMS, 2020.



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
Vice-Presidência de Educação,  
Informação e Comunicação



MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

TEIXEIRA, C. **Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: EDUFRA, 2010.



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
Vice-Presidência de Educação,  
Informação e Comunicação



## APÊNDICES